

LENT, Herman

*médico.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 3 de fevereiro de 1911, filho de imigrantes poloneses. Ingressou em 1929 na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, Em 1932 concluiu o curso de aplicação do Instituto Osvaldo Cruz (IOC), tornando-se estagiário do laboratório de helmintologia desse instituto, chefiado por Lauro Travassos. Nomeado pesquisador em biologia e professor de helmintologia do Instituto em 1933, diplomou-se em medicina em 1934 e, no ano seguinte, foi contratado como professor assistente da cadeira de zoologia da Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal (UDF).

Por influência de Arthur Neiva, voltou-se para a entomologia, especializando-se em triatomíneos (barbeiros). Ainda em 1935 implantou a criação de barbeiros no IOC, que viria a se tornar uma das maiores do mundo. Por imposição da Lei de Desacumulação de Cargos, deixou a UDF em 1937, optando pelo Instituto Osvaldo Cruz, no qual havia sido efetivado como pesquisador em 1936. Durante vários anos lecionou entomologia e helmintologia no curso de aplicação desse instituto. Foi também professor de parasitologia da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em 1940, dos cursos de saúde pública do Ministério da Saúde entre 1940 e 1942 e dos cursos de especialização e pós-graduação da Universidade de Assunção, no Paraguai, em 1943. Em 1948, foi um dos sócios fundadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Em 1954 passou a lecionar biologia no Colégio Pedro II, atividade que exerceria até 1967. Chefiou a seção de entomologia da Divisão de Zoologia do Instituto Osvaldo Cruz de 1954 a 1956, ano em que foi um dos sócios fundadores da Sociedade Brasileira de Microbiologia. Entre 1959 e 1961, dirigiu a Divisão de Zoologia, desempenhando essas funções até 1964. Durante esse período foi editor das *Memórias do Instituto Osvaldo Cruz*. Foi exonerado do cargo em 1964, após o golpe militar que derrubou o presidente da República João Goulart, a exemplo do que aconteceu com todos os outros pesquisadores envolvidos nos inquéritos administrativos instaurados no IOC. Em 1969, tornou-se membro do conselho editorial da *Biotropica*, revista publicada nos Estados Unidos, atividade que o ocuparia até 1975.

Em 1º de abril de 1970, teve seus direitos políticos suspensos por dez anos pelo presidente da República, general Emilio Garrastazu Médici, com base no AI-5, por indicação do Conselho de Segurança Nacional, juntamente com mais sete pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz: Haity Moussatché, Moacyr Vaz de Andrade, Augusto Cid de Mello Perissé, Hugo de Souza Lopes, Sebastião José de Oliveira, Fernando Braga Ubatuba e Tito Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque. Dois dias depois a lista foi ampliada, com a inclusão dos nomes de Masao Goto e Domingos Arthur Machado

Filho. Todos eles foram aposentados compulsoriamente, sob a acusação de serem comunistas. Os pesquisadores foram informados de que deveriam retirar seus pertences imediatamente e que, partir do dia seguinte, não poderiam mais entrar no instituto.

Nos dois primeiros anos após a cassação, Herman Lent trabalhou em algumas traduções, numa série de *kits* científicos da Editora Abril, chefiou a seção de História Natural da edição brasileira da Enciclopédia Delta Larousse, coordenada por Antônio Houaiss, além de continuar como editor da *Revista Brasileira de Biologia* e de responder pela edição de todas as publicações da ABC. Em setembro de 1972, foi agraciado com o Prêmio Costa Lima, concedido pela Academia Brasileira de Ciências, por suas pesquisas sobre os barbeiros transmissores da doença de Chagas.

No final daquele ano, recebeu convite para trabalhar na Universidade de Los Andes, em Mérida, na Venezuela, como professor de pós-graduação. Permaneceu na universidade venezuelana até 1974, período em que lecionou parasitologia, orientou jovens professores e constituiu um insectário de hematófagos no laboratório que posteriormente receberia seu nome. Em 1975, atendendo a chamado de Petr Wolfgang Wygodzinsky, seu amigo e ex-aluno, transferiu-se para os Estados Unidos, onde foi pesquisador associado do Museu Americano de História Natural de Nova York. Lá trabalhou, durante sete meses, no levantamento e na identificação de barbeiros de diversas regiões do mundo, emprestados ao museu. Com a ajuda da Fundação Rockefeller, ele e Wygodzinsky publicariam, em 1979, uma revisão geral sobre as espécies conhecidas de triatomídeos e algumas novas. O trabalho descreveu 112 espécies diferentes, às quais se somariam mais três, descritas posteriormente por outros pesquisadores.

Lent retornou ao Brasil em 1976, quando ainda vigoravam restrições à sua atuação profissional (não podia trabalhar em nenhuma instituição brasileira que tivesse ajuda governamental). Não era esse o caso da Universidade Santa Úrsula (USU), no Rio de Janeiro, entidade privada católica que o contratou para lecionar e desenvolver pesquisas nos cursos de biologia e nutrição. Na USU, foi decano do Centro de Ciências Biológicas, professor titular do Departamento de Ciências Biológicas e membro do Conselho de Ensino e Pesquisa. Em 1978, já durante o processo de abertura política, publicou um pequeno livro sobre a expulsão dos cientistas de Manguinhos, intitulado *O massacre de Manguinhos*, que se tornou a principal referência para quem deseja estudar o tema. Por gratidão à mãe Maria de Fátima Maron Ramos, chanceler da USU, foi o único dos cassados a recusar a reintegração ao IOC, em 1986. Continuou, porém, colaborando com o instituto, notadamente nos trabalhos em conjunto com seu discípulo, José Jurberg, entomologista do IOC. Nesse meio tempo, foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Zoologia, em 1979

Em 1995, recebeu a Ordem Nacional do Mérito Científico no grau de comendador.

, Microbiologia membro da Sociedade Americana de Parasitologistas, das sociedades Chilenas de História Natural e de Entomologia, Federação Latino-Americana de Parasitologia e da Association of Tropical Biology.

Foi professor conferencista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). e foi editor de diversas publicações da Academia Brasileira de Ciência. Foi fundador da Sociedade Brasileiras de Zoologia, da Sociedade Brasileira de Microbiologia

Integrou o conselho científico da SBPC e participou de diversos simpósios e congressos nacionais e internacionais de zoologia, parasitologia, entomologia e medicina tropical. Pertence à Sociedade Brasileira de Parasitologia, à Sociedade Americana de Parasitologia, à Academia Indiana de Zoologia, às Sociedades Chilenas de História Natural e de Entomologia, à Association for Tropical Biology e à Federação Latino-Americana de Parasitologia, é membro titular da Academia Brasileira de Ciências, presidente da comissão de redação dos Anais e demais publicações dessa entidade, editor da *Revista Brasileira de Biologia* e membro do conselho editorial da revista *Ciência* (mexicana). Publicou cerca de duzentos trabalhos sobre temas de parasitologia, helmintologia e entomologia - especialmente sobre os hemípteros - em revistas nacionais e estrangeiras.

professor da pós-graduação das universidades de Assunção, Bahia, Paraná e Rio de Janeiro, entre outros.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 7 de junho de 2004.

Fontes: <http://www.ioc.fiocruz.br/pages/personalidades/HermanLent.htm>

http://agencia.fapesp.br/herman_lent_morre_aos_93_anos/1938/

https://archive.org/stream/cpdoc_201501/cpdoc_djvu.txt

(http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/herman_lent_18.html;

<http://www.scielo.br/pdf/rbzool/v10n1/v10n1a01.pdf>)